

O olhar do movimento hip-hop sobre a pobreza e a desigualdade social no Brasil.

1. AUTORIA.

Verônica Pádua S. Souza.

2. COAUTORES.

Laís Barros, Vitor Queiroz, Nathalia Garcia, Paulo Henrique Oliveira e Mariana Franco.

3. ORIENTADORA.

Martha Mercado Paredes.

4. CURSO E TEMA.

Jornalismo e Relações Públicas. Pobreza e desigualdade no Brasil.

5. INTRODUÇÃO

O hip-hop nasceu nas periferias de Nova York como uma cultura juvenil urbana, que trazia como ideia central o questionamento e resistência ao *status quo*. O conceito chegou ao Brasil por volta da década de 80, com ênfase na capital paulistana. Bem como o movimento americano o hip-hop brasileiro aborda as desigualdades sociais e política entre jovens, incorporando as características da cultura local. Dessa forma, o movimento hip-hop no Brasil une rap com samba, break dance com capoeira e grafites cheios de cores, buscando revelar a precariedade de condições dos jovens das periferias.

6. OBJETIVOS.

O objetivo principal é analisar o enfrentamento da pobreza e desigualdade social pela perspectiva do movimento hip-hop. O movimento, entre outras questões, problematiza as desigualdades sociais e raciais, vocaliza demandas por reconhecimento e redistribuição a fim de minimizar as injustiças sociais por meio das músicas, ações culturais, socioeducativas e esportivas.

7. METODOLOGIA.

Para a realização dessa pesquisa, contamos com diversificadas fontes primárias e secundárias, pesquisas de órgãos do governo, músicas, pesquisas acadêmicas e sites especializados. Orientamos nosso estudo de caso através das teorias críticas do cenário hip-hop, que identifica na estrutura da sociedade moderna os elementos desencadeadores da desigualdade social e do acesso à riqueza.

8. RESULTADOS PRELIMINARES

A desigualdade social pode ser considerada o maior problema do país, onde questões como raça e origem são os maiores indícios dessa divisão de classes. O movimento hip-hop vem realizando a inserção e a socialização dos jovens das periferias por meio de suas três expressões: a música (rap), as artes plásticas (o grafite) e a dança (o break). O ritmo rap, associado às coreografias, bem como seu modo de vestir e seu estilo de vida, expressam a maneira como esses jovens entendem e enfrentam a sua realidade. No Brasil, o movimento é cantado nos presídios, está presente nos grafites das grandes cidades, nas roupas, é um movimento que irradia da periferia ao centro. Para os jovens das periferias, o hip-hop tem um efeito poderoso, fazendo a diferença e transformando sua concepção de mundo, criando oportunidades de resgate de sua autoestima e denunciando a desigualdade social e racial.

9. CONCLUSÃO PARCIAL

O movimento hip-hop se tornou uma das principais ferramentas de intervenção em políticas públicas para a juventude, ganhando forças em parcerias público-privadas e organizações não governamentais (ONGs), realizando trabalhos em que buscam retirar as crianças das ruas, afastá-las do tráfico e combatendo a criminalidade e a violência. O movimento hip-hop vem ao longo do tempo firmando um papel significativo na inclusão dos jovens à sociedade, positivando suas atividades e manifestações. Por fim, dando legitimidade às demandas das periferias e excluídos e dando voz e rosto àqueles outrora invisíveis sociais.

10. FONTES CONSULTADAS

GOÉS, Weber Lopes. **Movimento hip-hop no interior dos movimentos sociais contemporâneos**. GEPAL – Grupo de Estudos Políticos da América, 2013.

Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v10_weber_GV.pdf.

OLIVEIRA, Denílson Araújo de. **Juventude e Territorialidades urbanas: Uma análise do Hip-hop no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

<http://www.ufjf.br/revistageografia/files/2012/10/JUVENTUDE-E->

[TERRITORIALIDADES-URBANAS-UMA-AN%C3%81LISE-DO-HIP-HOP-NO-RIO-DE-JANEIRO.pdf](http://www.ufjf.br/revistageografia/files/2012/10/JUVENTUDE-E-TERRITORIALIDADES-URBANAS-UMA-AN%C3%81LISE-DO-HIP-HOP-NO-RIO-DE-JANEIRO.pdf).

ROCHA, J.; DOMENICH, M.; CASSEANO, P. **Hip Hop: a periferia grita**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

Gabriel o Pensador – **Sem Saúde**. Cd Quebra Cabeça de 1997.

Racionais Mcs – **Fim de Semana no Parque**. Cd Raio X do Brasil de 1993.